

Moçambique
Província de Sofala
Distrito de Nhamatanda
Localidade de Lamego, Comunidade de Macumba

Moçambique é um dos Países mais afectados por desastres, devido à sua posição geográfica e situação socioeconómica, ocupando o quinto lugar nos Países mais vulneráveis do mundo, de acordo com o índice de vulnerabilidade às mudanças climáticas (Maplecroft, 2015) e na última publicação do Índice de Risco Climático (IRC) publicada em 2021, foi classificada como número 1 no Índice de Risco Climático (IRC) referente ao ano de 2019, devido ao forte impacto provocado pelo Ciclone tropical Idai, que atingiu o País em Março de 2019, cujo epicentro foi a Província de Sofala onde o programa MRF foi implementado (Junho 2020 a Março de 2022). Os 2.400 km de Costa e baixa altitude de Moçambique, tornam o País particularmente vulnerável a ciclones (i.e., DINEO em 2017, IDAI e KENET em 2019, ELOISE em 2021 os mais recente) e inundações ao longo da costa e rios (2019 e 2020, os mais recentes). Ao mesmo tempo, as secas estão se tornando cada vez mais frequentes, sendo as mais recentes causadas pelo fenómeno El Niño em 2015-2016 e 2019-2020.

A província de Sofala incluindo as áreas onde o programa MRF foi implementado pela MAHLAHLE, através da parceria com UNDP Sofala, foram uma das entre outras mais afectadas (distritos de Dondo e Nhamatanda).

No entanto, dadas a intervenções realizadas pela MAHLAHLE através da parceria com UNDP Sofala do Programa Mozambique Recovery Facility, visavam mitigar uma parte dos efeitos do Ciclone Idai que afectaram e impactaram severamente a vida das populações. Neste contexto surge a necessidade de elaborar uma história de sucesso, através da qual apresenta se uma inspiração de algumas mudanças significativas resultantes das intervenções do programa MRF, de pelo menos a vida de um dos beneficiários.

Luís Mapotere, da Província de Sofala, distrito de Nhamatanda, Localidade de Lamego,



residente na Comunidade de Macumba, tem 61 anos de idade, casado com dona Maria João Davide de 42 anos de idade, pai de 6 filhos dos quais 2 são mulheres e 4 homens. Dos seus filhos apenas uma de 17 anos de idade está a frequentar a 9ª Classe do novo sistema de educação, e uma parte fazendo algumas actividades e outros são menores de idade.

O Sr. Luís Mapotere, conta que é filho de uma família de grandes produtores dos tempos passados, onde acredita que aprendeu muito em trabalhar e conservar a terra para a produção e produtividade. Dado que o Sr. Luís Mapotere, não teve a possibilidade de estudar nos tempos que se foram, abraçou a actividade agrícola como uma das maiores fontes de rendimento para garantir a sua subsistência com a família a qual vive. A experiência e/ou conhecimentos práticos adquiridos nas actividades agrícolas, ao longo do tempo ele sempre procurou envolver a sua família e aos de mais produtores da comunidade onde vive, com esperança de uma agricultura inclusiva e sustentável.

O Sr. Luís Mapotere, conta que viu sua vida a baixo em Março de 2019 a quando a ocorrência do Ciclone Idai, perdeu tudo menos nada (grandes hectares de produção, criação, sua habitação, vestuário, incluindo o celeiro de produtos resultantes das colheitas de Milho, feijão, gergelim, arroz, etc.), mas acima de tudo agradece bastante por ter permanecido com a vida junto à sua família e alguns vizinhos da comunidade. Mais ainda o Sr. Luís Mapotere, alegou que face ao acontecimento desastroso que aconteceu, muitos apoios das Organizações se fizeram presente em resposta ao sucedido, alega que receberam muitas doações de vários bens e produtos de entre os quais destaca os Kits dos alimentos de primeira necessidade, Kits de higiene, Kits de abrigo, entre outros para uma recuperação rápida. E com o passar do tempo algumas Organizações e o SDAE, começaram a disponibilizar sementes diversas para o ré início da vida agrícola, e nesse momento, com apoio dos técnicos da Extensão pública foram organizados em grupos de produtores para facilitar a assistência técnica, incluindo a gestão da sementes recebidas. O Sr. Luís Mapotere, alega que não foi uma tarefa fácil e alguns dos seus companheiros do grupo desistiram devido a várias incertezas e com a sua coragem, dedicação e experiência de trabalhos associativos, foi motivando os demais e assim o grupo se tornou coeso, que conta actualmente com 54 membros dos quais 32 são mulheres. O Sr. Luís Mapotere devido a sua experiência, foi eleito como chefe da produção do grupo e a partir daí dedicou se

na procura do mercado para venderem seus produtos em particular as hortícolas, na forma associativa e muitos revendedores já o conheciam e assim tornou o negócio sustentável para os todos membros do grupo, diz o Sr. Luís Mapotere.

Nos meados de 2020, o grupo foi seleccionado para se beneficiarem do Programa de Mecanismo de Recuperação (MRF) financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) suportado por doadores parceiros nomeadamente – Canada, China, Finlândia, Holanda, Índia, Noruega, União Europeia; e implementado pela MAHLAHLE, (alega que parecia um sonho), e assim a sorte se tornou uma realidade, receberam antes com os técnicos da MAHLAHLE, formações diversas relacionadas com a elaboração dos planos de negócio, Associativismo (organização, formação e fortalecimento do grupo), aspectos básicos sobre poupanças comunitárias rotativas (PCR ou VSL). Durante a implementação do programa foram entregues Kits de sementes diversas das hortícolas, cereais e das leguminosas, incluindo Kits de instrumentos agrícolas; Pequeno sistema de Rega composto por uma Motobomba de 3 polegadas a diesel, com a sua tubagem completa; Kits de artigos das poupanças e empréstimos (composto por cadernetas de poupanças, cofre metálico, tigelas, cadernos para anotações, cadeados para segurança do cofre, esferográficas, tinteiros, almofadas, etc...), e assim alega que a sua vida e dos restantes membros veio a mudar bastante. Com o tempo o Sr. Luís, usando da sua experiência e das aprendizagens dos técnicos do SDAE e da MAHLAHLE, viu-se obrigado a reorganizar-se no processo da produção, desta passou a explorar uma área com cerca de 6 hectares, daí fazia a gestão do seu tempo, uma parte no grupo e outra em sua produção com a família.

O Sr. Luís, alega que hoje é um bom exemplo na comunidade, aliás, alguns produtores se inspiram nele, sua produção na maior parte das vezes vende na sua machamba, não precisando necessariamente em viajar pelos mercados, pelos vistos os compradores da Vila de Nhamatanda e alguns de Dondo já o conhecem e aparecem sozinhos através da comunicação telefónica. Em uma campanha agrícola, estima cerca de 178.000,00MZN (cento setenta e oito mil meticais) resultado das vendas dos diversos produtos das hortícolas; 188.000,00MZN (cento oitenta e oito mil meticais) vendas dos cereais (Milho e arroz), das leguminosas (feijões) incluindo outros negócios (receitas da pequena padaria, banca e da criação). O Sr. Luís Mapotere, alega que na campanha agrícola a da época quente, produz cerca de 700 Kg de Milho, 350 Kg de Arroz e 250 Kg de Feijão Vulgar, os quais produtos servem para a alimentação com a sua família e comercialização ou trocas comerciais.

No decurso do tempo aprendeu com os técnicos que era necessário investir o dinheiro, desta feita, faz poupanças nos grupos de VSL, que se encontram na sua comunidade, que é média

mensal, alega poupar cerca de 2.200,00 MZN (dois mil e duzentos meticaís) e também tem uma banca a qual vende produtos básicos de primeira necessidade como por exemplo açúcar, sal, massa esparguete, sabão, omo entre outros; e para além de ter feito um forno que se dedica actualmente no fabrico e venda de pão na sua comunidade, onde por dia vende 500 pães na razão de 5 MZN (cinco meticaís por cada pão), faz a criação de animais de pequena espécie (caprinos e galinhas), acima de tudo ele alega que se vê como um empreendedor.

O sr. Luís Mapotere, com viva voz diz ter sonhos ainda de crescer nas suas iniciativas, actividades com objectivos de tornar sua família estável, seus filhos estudando da melhor forma possível, com esperança de um dia frequentarem e terminarem o nível Superior, alega que esta pode ser uma das melhores maneiras de preparar o futuro dos seus filhos.

O Sr. Luís Mapotere disse mais que gostaria de um dia ver reduzido o sofrimento que os produtores atravessam durante as épocas chuvosas, através da construção de pelo menos uma ponteca que considera crítica, com recurso ao material convencional e reabilitadas salas de aulas, onde muitas crianças da comunidade frequentam o ensino primário e do segundo grau. No final o Sr. Luís, agradece bastante pela vida, seu contributo pela família, de tudo que recebeu das Organizações em particular o apoio prestado pela MAHLAHLE e UNDP Programa MRF, chegou num momento que nem esperava e até então está sendo valorizado, seus resultados fazem muita diferença para si e sua família, assim como na comunidade de Macumba.

Figura 1. Ilustra os pequenos negócios do Sr. Luís (Forno de fabrico de pão e a banca de produtos básicos)



Figura 2. Actividades agrícolas desenvolvidas pelo Sr. Luís, com foco nas Hortícolas

